

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – VIII Edição – 12 de julho de 2014

O recomeço da vida para os dependentes químicos

pág. 4



Capa: Calozer

DIVINO PAI ETERNO



Confira o balanço positivo da Festa do Divino Pai Eterno que este ano contou com a participação de cerca de 2,8 milhões de pessoas. O tema família foi o destaque.

pág. 5

CATEQUESE DO PAPA



No dia 11 de junho o papa Francisco concluiu a série de catequeses sobre os dons do Espírito Santo. No dia 18 ele deu início a um novo ciclo, agora sobre a Igreja.

pág. 6

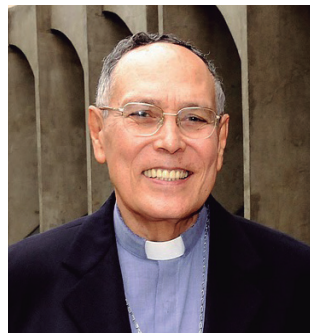
FORMAÇÃO CRISTÃ



Frei Fernando Inácio Peixoto faz uma exposição sobre o Evangelho de Mateus. O objetivo é “ajudar a melhor acolher a Palavra do Senhor proclamada nas Celebrações Dominicais!”.

pág. 7

UMA VIDA CRISTÃ EM PLENITUDE NA FAMÍLIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Os pais cristãos costumam perguntar qual tipo de exemplo devem dar a seus filhos, para que estes se tornem verdadeiros discípulos de Jesus. A vida cristã, para ser plena, tem uma série de aspectos que os casais devem cultivar para que seu testemunho seja eficaz diante de seus filhos.

O primeiro aspecto é a oração pessoal que há de ser completada com a oração comunitária, cujo cume é a participação na Eucaristia, outro aspecto fundamental da vida cristã. Os filhos devem ver os pais dedicar todos os dias um tempo à oração, para que eles vejam que a oração frequente é imprescindível em sua vida familiar. Um terceiro aspecto da vida cristã em plenitude é a leitura e o estudo da Sagrada Escritura, que, infelizmente, é algo que muitos pais desconhecem. Como a Palavra de Deus pode se tornar o eixo central da vida familiar, se se ignora sua mensagem? Uma boa maneira de superar este desconhecimento é participar dos grupos bíblicos que se organizam neste ano em todas as nossas paróquias.

Com a força da oração pessoal, a participação na Eucaristia e a leitura da Bíblia, os pais cristãos poderão dar testemunho de seu seguimento de Jesus, testemunho convincente de compromisso com a vivência da fé. A fé, para ser autêntica, há de transcender o espaço do meramente privado para se converter num exemplo para a sociedade. É fundamental que nunca nos envergonhemos de nossa identidade cristã; do contrário nosso testemunho ficaria sem força.

Por isso, precisamos atualizar nosso seguimento do Evangelho através do serviço ao próximo. Nem sempre é fácil servir desinteressadamente aos nossos irmãos em meio a um ambiente pouco solidário e individualista. O testemunho da fé e do serviço generoso aos outros é um exemplo de uma vida cristã em plenitude, que os pais cristãos hão de cuidar e transmitir aos seus filhos.



Caro leitor

Após sete edições apresentando as catequeses do papa sobre os dons do Espírito Santo, o jornal Encontro Semanal traz o novo ciclo dos ensinamentos do Santo Padre, dados sempre às quartas-feiras. Agora ele, na sua condição de pastor e guia do rebanho de Cristo, ensina sobre a Igreja.

“É um pouco como um filho que fala de sua mãe, da própria família. Falar da Igreja é como falar da nossa mãe.” Assim expressa Francisco abrindo a primeira catequese. Você é convidado a mergulhar conosco nesse tema tão precioso. Já que o Espírito inspirou o papa, deixemo-nos contagiar pelo amor. Sim, pois “a Igreja é

uma história de amor”, como ele mesmo expressa.

Tomada por essa expectativa, a equipe do Jornal se compromete a levar até você os textos das catequeses na íntegra, esperando que esses ensinamentos nos tornem cada vez mais próximos dessa família, cuja mãe é a Igreja. Assim, como irmãos, vamos estreitando os laços que nos unem. Nosso pedido é que você leia, partilhe e reflita.

Chamamos sua atenção ainda para outro ciclo formativo que iniciamos nesta edição. Trata-se da formação sobre o Evangelho de São Mateus, orientada pelo professor e mestre em Teologia Bíblica, Frei Fernando, que há muito tem colaborado em aulas para padres, seminaristas e estudantes de Teologia.

Anuncie

Contato:
62 3229-2683

Seja mais um anunciante no Jornal Encontro Semanal. Aqui você alcança um público diferenciado, presente em 27 municípios. Com tiragem de 50.000 exemplares, você tornará sua marca ainda mais conhecida.

CARTAS DOS LEITORES

Entre em contato conosco através do e-mail:
jornal@arquidiocesedegoiania.org.br ou pelo
Fone: (62) 3223-0756

Reservamo-nos o direito de editar ou mesmo não publicar as mensagens, dependendo da linguagem utilizada, conteúdo ofensivo ou extensão do texto.

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Responsável: Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e vigário episcopal para a Comunicação
Coordenador do Vicom: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Coordenador do jornal: Pe. Elenivaldo Manoel Santos
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fúlvio Costa, Lucas Dellamare
Revisão: Thais Katarina Ferreira de Oliveira

Diagramação e planejamento gráfico: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Scala
Publicidade: Edmário da Silva

Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / arquidiocesedegoiania@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Rogai por todos nós vossos filhos...

Romaria à Aparecida do Norte, em São Paulo, convida os fiéis a estarem reunidos em oração no Santuário da Padroeira do Brasil



No dia 18 de setembro será realizada a 11ª Romaria Arquidiocesana ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, retornando no dia 22. Neste ano dedicado à Maria, esse será um momento de oração e escuta, que permitirá voltar o olhar para Nossa Senhora, que nos indica como seguir os ensinamentos de seu Filho amado, Jesus Cristo. O arcebispo Dom Washington

Cruz vai celebrar a Santa Missa no dia 20, às 9h, no Santuário. Logo após, haverá um momento especial com os romeiros goianos no auditório.

Saída: 18/9, na Catedral, às 18h. Retorno: 22/9, na Catedral, chegada prevista para às 10h. Maiores informações: 3211 1239 / 8156 6802 – Madalena Mamede

Fala Senhor, que teu servo escuta! 1Sm 3

Através de Trilha Ecológica, pastoral vocacional estimula a reflexão para escolha do caminho para a vida

No dia 29 de junho, no Parque Ecológico de Goiânia, cerca de 60 jovens de várias paróquias da Arquidiocese e de outras dioceses se reuniram durante uma caminhada em meio à natureza. Com ares de aventura, a Trilha Ecológica foi um momento para oração e reflexão. Durante o percurso, foram feitas cinco paradas, chamadas de estações, nas quais houve escuta da Palavra e dinâmicas que estimularam a reflexão acerca da vocação e de como responder a esse chamado. Os “Semeadores da Alegria”, grupo do setor juventude, colaborou com expressões corporais e monólogos. Vilmar Barreto, seminarista da Pastoral Vocacional, fala do intuito do encontro: “A 1ª Trilha Vocacional da Arquidiocese de Goiânia foi



uma expressão autêntica do amor de Deus para com todos os vocacionados. Por isso, foi aberta a todas as pessoas, uma vez que todos somos vocacionados à vida.” A Pastoral planeja realizar novos encontros ainda este ano. O próximo será a Romaria Vocacional para Trindade, no dia 30 de agosto.

NOMEAÇÃO



Pe. José Luiz da Silva
(Administrador Paroquial)

Designado para a Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus e São Domingos Sávio – (Conjunto Caiçara) Vicariato Leste.

Publicidade



Operários do PAI ETERNO

62 3506-9800
www.paieterno.com.br



CAPA

Ações que ajudam na recuperação de dependentes de drogas

FÚLVIO COSTA
Jornalista

Em atividade desde 1986, a Associação Servos de Deus é a primeira obra social da capital com atuação gratuita e integral junto aos dependentes químicos. O trabalho é desenvolvido por membros da Renovação Carismática Católica (RCC) da Arquidiocese de Goiânia com a colaboração de 50 voluntários.

O lema da Associação, segundo o monitor Nilson José Barbosa Alves, é “servir a pessoa, restaurando a sua dignidade de filhos de Deus, com vista à sua promoção, formando-o e integrando-o dignamente na sociedade”, papel esse que tem como base o livro bíblico de Tiago, que diz: “A fé sem obras é morta (2, 17)”.

Os dependentes, com idade a partir de 18 anos, do sexo masculino, que não tenham transtorno mental e desejam se recuperar do vício e recomeçar a vida têm essa opção, através da Associação Servos de Deus, a qual dispõe de uma chácara para a realização do trabalho social.

A casa está preparada para acolher 42 pessoas, por nove meses, de maneira totalmente gratuita. Nilson explica que, para o tratamento ter êxito, os internos desenvolvem atividades diárias. “Eles mesmos limpam a casa, cuidam das hortas, passam por tratamento psicológico e celebram conosco todos os dias ao redor da Palavra de Deus”. Além da capacidade de acolhida da comunidade terapêutica, a Associação também assiste cerca de 150 pessoas semanalmente através de um grupo de autoajuda.

Projeto Luz que liberta

Outra ação também com bastante tempo de caminhada na capital é desenvolvida pelo Projeto Luz que Liberta. Essa foi a primeira obra social da Comunidade Luz da Vida, que, além desse trabalho, acolhe pessoas em situação de rua.

O projeto também funciona de forma semelhante à ação da Associação Servos de Deus, com formação humana, religiosa e ressocialização. “Nós trabalhamos com 12 passos que vão desde a prevenção de recaídas, catequese e vida em comunidade, à palestras educativas, socializando a nossa história de vida com a Palavra de Deus”, explica o coordenador do Projeto, Wellington Custódio da Silva Oliveira.

Além de outros funcionários, a chácara conta ainda com uma equipe formada por cinco pessoas. Há o acompanhamento de um psicólogo

de outras drogas, assim como luta contra tudo o que torna os jovens vulneráveis, expostos à violência, ao crime, aos acidentes de trânsito e à corrupção em todas as suas formas.

Já para a recuperação de dependentes alcoólicos, a Arquidiocese conta com a Casa de Acolhida Santo Tomás de Vila Nova, mantida pela Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Setor Aeroporto.

Combate às drogas em Goiás

O Governo de Goiás, em parceria com a sociedade organizada – igrejas, associações, sindicatos,

para a concretização dos objetivos.

Aguarda a sanção do governador um projeto de lei aprovado em 2013 pela Assembleia Legislativa de Goiás, o qual dispõe sobre a utilização de cães farejadores pelo Governo do Estado em atividades repressivas de combate ao tráfico e consumo de drogas ilícitas, localização de objetos e seres humanos. Para o conselheiro Jordão, que participou ativamente da elaboração do projeto, a ação é indispensável para inibir e diminuir o tráfico de drogas no estado. “Os cães farejadores têm uma capacidade oito vezes maior do que a polícia para encontrar drogas. Sabemos que o estado de Goiás é uma rota de tráfico de drogas para todo o Brasil, por conta da sua localização geográfica. Com os cães, a entrada de drogas ilícitas irá diminuir consideravelmente, já que o projeto prevê um cão farejador em cada unidade da Polícia Militar Rodoviária Estadual”, explicou.



Recuperandos em momento de oração na chácara da Associação Servos de Deus

para os recuperandos, que também são recebidos a partir dos 18 anos. Todos do sexo masculino. Triagens são feitas semanalmente na Paróquia Sagrada Família do bairro Vila Canaã; na Casa de Missão em Aparecida de Goiânia. A capacidade de acolhida é de 44 pessoas que permanecem internadas de sete a nove meses.

Amor Exigente

A Associação Movimento Amor-Exigente, por sua vez, atua como apoio e orientação aos familiares de dependentes químicos. Diferente dos demais, trabalha também junto a pessoas com “comportamentos inadequados”. O Programa propõe o desestímulo à experimentação, o uso ou abuso de tabaco, do álcool e

meios de comunicação, entre outros –, realiza em todo o estado, ações por meio da Jornada Goiana de Prevenção ao Uso de Drogas, lançada em fevereiro deste ano. Para o conselheiro estadual de política sobre drogas, Símaro Jordão, seu objetivo é único: “Contribuir para a superação da grave realidade social relativa ao uso e aos abusos de drogas no estado, que tem resultado nos elevados índices estatísticos sobre violência, homicídios, perdas irreparáveis às pessoas, à família e à sociedade goiana”. As jornadas, que seguem até o mês de outubro, devem acontecer no maior número possível de municípios a fim de conscientizar sobre as drogas, bem como capacitar os municípios para receberem recursos previstos em lei

SERVIÇOS

Associação Servos de Deus
Av. Francisco Veiga Jardim, St. Industrial Santo Antônio – Ap. de Goiânia.
Fone: 3518-5555

Comunidade Luz da Vida
Alameda dos Álamos, Quadra 08, Lt. 10, St. Recreio dos Bandeirantes – Goiânia, saída para Inhumas. Fone: 3298-3020

Amor Exigente
Rua 04, nº 515 – Sala 1715, Centro – Goiânia.
Fone: 3223-7418

Casa de Acolhida Sto. Tomás de Vila Nova
(Paróquia N. Sra. de Fátima)
Recuperação de dependentes alcoólicos
Rua 26-A, nº 390 – St. Aeroporto Goiânia. Fone: 3225-9146

Publicidade

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Conheça o modo agostiniano de ver a educação e a vida!

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1ª, 2ª e 3ª série

www.agostiniano.com Telefone: (62) 3213 3018
3212 2761

A IGREJA

Festa do Divino Pai Eterno reúne 2,8 milhões de pessoas



A Romaria do Divino Pai Eterno, que teve como tema “Somos a família do Pai Eterno”, chegou ao fim no dia 6 de julho. Os números mostram um balanço positivo da Festa que começou no dia 27 de junho. Segundo as informações da Polícia Militar, cerca de 2,8 milhões de pessoas passaram por Trindade durante os dez dias, superando as expectativas. Em 2013, o balanço final foi 2,7 milhões de romeiros.

Na manhã do dia do encerramento, a celebração foi presidida pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz que falou sobre a família, tema da Romaria 2014: “Esta Romaria se repete, nossos antepassados já sabiam celebrar o amor à Santíssima Trindade e esta devoção chegou até nós, um gran-

de legado que carregamos e hoje estamos aqui, agradecidos por vivenciarmos o tesouro que é a fé no Divino Pai Eterno. Escolhemos a família como tema junto ao Pai Eterno, e vemos aqui que a família se reúne. Ele nos deu o dom da vida para a constituição da família. É preciso fortalecer os laços da família no amor do Pai Eterno”.

Ao todo, foram realizadas 115 missas, 45 novenas, 11 procissões e 30 orações do terço, além de alvoradas, vigílias, centenas de batizados e milhares de confissões. Houve ainda celebrações de hora em hora no Santuário Basílica e na Igreja Matriz a fim de atender a demanda de fiéis. Padres e religiosos de todo o Brasil, e até do exterior, estiveram presentes colaborando nas celebrações.

Correios lançam selo da Romaria do Divino Pai Eterno 2014



Os Correios lançaram, no dia 6 de julho, durante a missa solene no Santuário Basílica de Trindade, o selo comemorativo em homenagem à Romaria do Divino Pai Eterno 2014. A peça filatélica traz em destaque o Ícone Sagrado e o tema deste ano, “Somos a Família do Pai Eterno”.

Bahia: Romaria da Terra e das Águas reúne seis mil pessoas



Cerca de seis mil pessoas estiveram presentes na 37ª Romaria da Terra e das Águas, realizada no Santuário de Bom Jesus da Lapa (BA), entre os dias 4 e 6 de julho. O evento teve como tema “Libertar a terra é defender a vida” e foi organizado pelas dioceses de Bom Jesus da Lapa, Barra, Barreiras e Irecê, arquidiocese de Vitória da Conquista, Comissão Pastoral da Terra e movimentos sociais.

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



São Camilo de Lellis – dia 14

Nasceu em 1550 na Itália. Teria se tornado militar, assim como o pai, se um tumor no pé não o houvesse impossibilitado. Ao procurar atendimento no hospital de São Tiago, em Roma, sentiu uma grande compaixão pelos outros doentes. Indo de hospital em hospital para tratar sua ferida, chegou à porta dos franciscanos capuchinhos e ali quis trabalhar na obra de Deus. Após ingressar no seminário e ser ordenado padre, pensando na realidade dos peregrinos de Roma, que não possuíam uma assistência médica digna, funda, em 1590, a Ordem dos Ministros dos Enfermos cujo carisma é servir a Cristo na pessoa do doente, do peregrino, hoje conhecida como Camilianos.

São Boaventura – dia 15

Nasceu no centro da Itália em 1218 e curou-se de uma grave doença por meio de uma oração feita por São

Francisco de Assis. Ao ingressar na Ordem dos Frades Menores, pela mortificação e oração vivenciou sua vocação franciscana e sacerdotal santamente, a ponto do seu mestre qualificar-lhe assim: “*Parece que o pecado original nele não achou lugar*”. São Boaventura não chamou apenas pescadores e camponeses para seguir o carisma de Francisco de Assis, mas homens cultos e eruditos. Era um homem sábio, humilde e temente a Deus.

Nossa Senhora do Carmo – dia 16

A história da Ordem dos Carmelitas é atestada pelo cardeal Piazza que diz: “*O Carmo existe para Maria e Maria é tudo para o Carmelo*”. Os monges do Carmelo que sobreviveram à perseguição dos muçulmanos elegeram São Simão Stock como seu superior geral; este, por sua vez, estava no dia 16 de julho rezando o Terço, quando Nossa Senhora apareceu com um escapulário na mão e disse-lhe: “*Recebe, meu filho, este escapulário da tua Ordem, que será o penhor do privilégio que eu alcancei para ti e para todos os filhos do Carmo*”.

CATEQUESE DO PAPA

Francisco: A Igreja somos todos nós



Logo que encerrou o ciclo de catequeses sobre os dons do Espírito Santo, o papa Francisco deu início a um novo tema. Desde o dia 18 de junho ele trata sobre a Igreja. Em audiência na Praça São Pedro, no Vaticano, o pontífice nos lembrou de que esta é “mãe”, tem uma rica e profunda história que começa no Antigo Testamento e, com palavras de carinho, afirmou o que a Igreja é em sua essência: “A Igreja somos todos nós, todos família”. Leia na íntegra, abaixo.

SANTA SÉ

6

Hoje começo um ciclo de catequeses sobre a Igreja. É um pouco como um filho que fala da sua mãe, da própria família. Falar da Igreja significa falar da nossa mãe, da nossa família. Com efeito, a Igreja não é uma instituição destinada a si mesma, nem uma associação particular, uma ONG, e também não deve limitar o seu olhar ao clero ou ao Vaticano. A Igreja pensa. A Igreja somos todos nós! De quem eu falo? Não dos sacerdotes. Ah, os sacerdotes fazem parte da Igreja, mas a Igreja somos todos nós! Não a limitemos aos presbíteros e bispos, ao Vaticano... Eles fazem parte da Igreja, mas a Igreja somos todos nós, todos família, todos da mãe. E a Igreja é uma realidade muito mais vasta, que se abre a toda a humanidade e não nasce num laboratório; a Igreja não nasceu no laboratório, não nasceu repentinamente. É fundada por Jesus, mas constitui um povo com uma longa história atrás de si e uma preparação que começa muito antes do próprio Cristo.

Esta história, ou pré-história da Igreja, já se encontra nas páginas do Antigo Testamento. Ouvimos no Livro do Gênesis: Deus escolheu Abraão, nosso pai na fé, e pediu-lhe que partisse, que deixasse a sua pátria terrena e fosse para

uma outra terra, que Ele lhe teria indicado (cf. Gn 12, 1-9). E nesta vocação Deus não chama Abraão sozinho, como indivíduo, mas inclui desde o início a sua família, a sua parentela e todos os que estão ao serviço da sua casa. Uma vez a caminho — sim, assim a Igreja começa a caminhar —, Deus ampliará ainda mais o horizonte e cumulará Abraão de bênçãos, prometendo-lhe uma descendência tão numerosa como as estrelas do céu e a areia à beira-mar. O primeiro dado importante é este: começando por Abraão, *Deus forma um povo para que leve a sua bênção a todas as famílias da terra*. E deste povo nasce Jesus. É Deus quem faz este povo, esta história, a Igreja a caminho, e neste povo nasce Jesus.

Um segundo elemento: não é Abraão que constitui um povo ao seu redor, mas é Deus que dá vida a este povo. Em geral era o homem que se dirigia à divindade, procurando anular a distância e invocando apoio e tutela. As pessoas rezavam aos deuses, às divindades. Mas neste caso assiste-se a algo inaudito: *é o próprio Deus que toma a iniciativa*. Ouçamos isto: é o próprio Deus que bate à porta de Abraão, dizendo-lhe: vai em frente, deixa a tua terra, começa a caminhar e de ti farei um grande povo. Este é o início da Igreja e neste povo nasce Jesus. Deus toma a iniciativa e dirige a sua palavra ao homem, criando um vínculo e uma relação nova com ele. Mas padre, como é possível? Deus fala-nos? Sim. E nós podemos falar com Deus? Sim. Podemos manter um diálogo com Deus? Sim! Isto se chama oração, mas foi Deus quem começou. Assim Deus forma um povo com todos os que ouvem a sua Palavra, pondo-se a caminho, confiando nele. Esta é a única condição: confiar em Deus. Se confiarmos em Deus, se O ouvirmos e te pusermos a caminho, isto quer dizer fazer Igreja. O amor de Deus *prece-*

de tudo. Deus é sempre o primeiro, chega antes de nós, precede-nos. O profeta Isaías, ou Jeremias, não me recordo bem, dizia que Deus é como a flor da amendoeira, porque é a primeira árvore que floresce na primavera. Para dizer que Deus floresce sempre antes de nós. Quando chegamos, Ele espera por nós, chama-nos, faz-nos caminhar. Sempre nos antecipa. E isto se chama amor, porque Deus nos espera sempre. Mas padre, não acredito nisso, pois se o senhor soubesse, padre, a minha vida não foi muito boa, como posso pensar que Deus espera por mim? Deus espera-te. E se foste um grande pecador, espera-te ainda mais e espera-te com muito amor, porque Ele é o primeiro. Esta é a beleza da Igreja, que nos leva a este Deus que nos espera! Precede Abraão e precede até Adão.

Abraão e os seus ouvem o apelo de Deus e põem-se a caminho, embora não saibam bem quem é este Deus e para onde os quer conduzir. É verdade, porque Abraão se põe a caminho, confiando neste Deus que lhe falou, mas não dispunha de um livro de teologia para estudar quem era aquele Deus. Confia, fia-se do amor. Deus faz-lhe sentir o amor e ele fia-se. Mas isto não significa que aquele povo seja sempre convicto e fiel. Desde o início existem resistências, o fechamento em si mesmos, nos próprios interesses, e a tentação de negociar com Deus e resolver tudo à própria maneira. E estas são as traições e os pecados que marcam o caminho do povo ao longo de toda a história da salvação, que é a *história da fidelidade de Deus e da infidelidade do povo*. Mas Deus não se cansa, Deus tem *paciência*, muita paciência, e no tempo continua a educar e a formar o seu povo como um pai com o seu filho. Diz o profeta Oséias: “Caminhei contigo e ensinei-te a caminhar, como um pai ensina o seu filho”. Como é

bonita esta imagem de Deus! Também conosco é assim: Ele ensina-nos a caminhar. É a mesma atitude que Ele mantém em relação à Igreja. Assim também nós, apesar do nosso propósito de seguir o Senhor Jesus, vivemos cada dia a experiência do egoísmo e da dureza do nosso coração. Mas quando nos reconhecemos pecadores, Deus enche-nos de misericórdia e amor. E perdoo-nos sempre. É precisamente isso que nos faz crescer como povo de Deus, como Igreja: não é a nossa bondade, não são os nossos méritos — somos pequeninos, não é isto —, mas é a experiência diária de que o Senhor nos ama e cuida de nós. É isso que nos faz sentir verdadeiramente seus, em suas mãos, levando-nos a crescer na comunhão com Ele e entre nós. Ser Igreja é sentir-se nas mãos de Deus, que é Pai e nos ama, acaricia, espera e faz sentir a sua ternura. E isso é muito bonito!

Caros amigos, eis o desígnio de Deus; quando chamou Abraão, pensava nisto: formar um povo abençoado pelo seu amor, para levar a sua bênção a todos os povos da terra. Esse plano não muda, está sempre em ação. Em Cristo teve o seu cumprimento e ainda hoje Deus continua a realizá-lo na Igreja. Então peçamos a graça de permanecer fiéis ao seguimento do Senhor Jesus e à escuta da sua Palavra, cada dia prontos para partir, como Abraão, rumo à terra de Deus e do homem, a nossa verdadeira pátria, tornando-nos assim bênção, sinal do amor de Deus por todos os seus filhos. Gosto de pensar que um sinônimo, outro nome que nós cristãos podemos ter, seria: somos homens e mulheres, pessoas que bendizem. Com a sua vida, o cristão deve bendizer sempre, bendizer Deus e todos. Nós cristãos somos pessoas que bendizem, que sabem bendizer. Trata-se de uma bonita vocação!

FORMAÇÃO

A vida da Virgem Maria

Modelo para a vida do cristão – Sua fidelidade nas coisas pequenas

IR. JOANA HOFFMANN
Instituto Coração de Jesus

“Maria conservava todas essas coisas e as meditava em seu coração”. Maria vivia em união com Deus; isso não a impedia de desenvolver todas as atividades da vida diária, todas as obrigações de dona de casa, dentro do ambiente em que Deus a tinha colocado.

A Virgem Maria, mulher simples e pobre, passou a maior parte de sua vida realizando atos insignificantes e pequenos, ocupada com coisas que não davam mancha nenhuma. Maria, em vida, não fez milagre algum e não vemos nela nada de extraordinário, mas sabemos de personagens que realmente fizeram coisas extraordinárias, cuja vida teve uma projeção muito maior. No entanto, nossa Mãe Maria está acima de todos.

Ela é a mais santa de todas as criaturas. Qual era seu segredo? A santidade, a união com Deus, a qual exige uma extraordinária fidelidade à graça, uma adesão à vontade de Deus, em cada momento. E essa santidade crescia no dia a dia, na fidelidade, nas coisas pequenas.

É edificante saber que Nossa Senhora tecia a santidade com os fios dessas pequenas coisas da vida di-

ária. Todos os pequenos afazeres, as ocupações sem brilho de cada dia, converteram-se em algo muito grande, pois ela colocou nessas ações muito amor e as fazia em união com a vontade de Deus.

A fidelidade nas coisas pequenas de Maria não consistia em um ininterrupto fixar-se em pequenas coisas, mas na fidelidade às grandes graças, nos pequenos acontecimentos da vida cotidiana. Deixou penetrar o grande espírito de amor no transcurso da vida, muitas vezes insignificante aos olhos do mundo, e submetê-lo à força diretriz da presença de Deus.

Acostumava-se a fazer da atividade corriqueira um encontro com Deus, e isso a cada momento. Vivia o presente como portador da presença de Deus. Nossa Senhora fazia de sua vida na presença de Deus o laço unificador entre os diversos trabalhos, assim como a massa de cimento faz entre as pedras pesadas de construção.

O tempo não lhe chegava vazio; atingia-a, em cada momento, na forma de uma ocupação e acolhia-a como vontade de Deus. O recolhimento e o silêncio de Maria a tornaram atenta à voz de Deus, em todos os momentos. Não lhe escapava ne-

nhum instante para escutar a sua vontade, para mostrar a Deus o seu amor obediente. Sempre era “Agora é a hora da graça!”.

O grande “Faça-se!” de Nossa Senhora ela o preparou na fidelidade aos mil pormenores da vida diária. Ficou de pé, junto à cruz, porque essa fortaleza formou-se na união mantida com Jesus ao longo dos anos anteriores.

Como a nossa vida seria diferente se levássemos a sério as coisas pequenas! Se fôssemos fiéis à graça oferecida, a cada instante, à voz de Deus em nossa consciência! Se eliminássemos as imperfeições habituais, como, por exemplo: o costume de folhear revistas à toa, de ver televisão e internet sem discernimento, de falar muito e falar sem pensar, das pequenas curiosidades etc. Sentimos o momento quando Deus pede um pequeno desapego, um tom mais manso no falar, um pequeno gesto caridoso, e assim por diante, uma infinidade de coisas pequenas.

Nós, às vezes, não atentamos ao



fato que Alguém está à nossa espera nessa aparente pequenez da nossa vida, que há algo de santo escondido nas coisas pequenas e comuns. Toda a nossa vida é um tecido composto por uma infinidade de pequenas ações, de pequenas alegrias e contrariedades e tudo isto pode converter-se em algo grande e santo, se formos fiéis à graça oferecida nas coisas pequenas. E sempre importa: “Agora é a hora da graça!”.



O Evangelho de São Mateus – I

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO
Ordem dos Frades Menores

Encerradas as festividades pascais, a Igreja, em suas liturgias dominicais, retoma o Tempo Comum, a saber, o percurso costumeiro do ano corrente, que tem seu termo com a Solenidade de Cristo Rei. Neste presente ano a Liturgia da Palavra segue o Lecionário do Ano “A” para as Leituras Bíblicas nos domingos, sendo os evangelhos tirados do livro de São Mateus.

Assim, nesta página do recém-fundado jornal de nossa Arquidiocese, apresentamos aos leitores, nas próximas edições, algumas exposições sobre o Evangelho mateano, a fim de ajudar a melhor acolher a Palavra do Senhor proclamada nas Celebrações Dominicais!

Desde Pentecostes até o Martírio glorioso dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, em Roma (cerca do

ano 67), o viver e agir da Igreja se deu através da evangelização e da formação das Comunidades Eclesiais em torno do Mediterrâneo, quase sempre agindo de modo oral e através da comunicação escrita – como, por exemplo, as Cartas Apostólicas. O conteúdo dessa ação e vivência se radicava nas Sagradas Escrituras dos judeus e na Memória dos Discípulos e Apóstolos do Senhor, ordenando o caminho da vida cristã entre o Anúncio (*kerigma*), o Testemunho (*martyria*), a formação das Comunidades (*ekklesiai*), o Ensino (*didache*) e o Culto no primeiro dia da semana com a fração do pão (eucaristia).

Já muito cedo, por força de suas necessidades, a Igreja começou a ordenar e coleccionar, primeiro oralmente e depois por escrito, os “conteúdos” de seu viver, além de anunciar, ensinar e celebrar, sempre fundada na “Memória dos

Apóstolos”, tidos como Ministros da Palavra e Testemunhas Oculares (cf. *Lc 1,1-4*). Todos esses conteúdos foram chamados inicialmente “Evangelhos”, isto é, Boa Nova de Salvação, os quais consistiam nos ditos e feitos de Jesus Ressuscitado!

Esta ordenação dos “ditos e feitos do Senhor” se deu de modo difuso e provavelmente em muitos centros urbanos do mundo antigo, tendo sempre como intenção o Anúncio da Boa Nova, o chamado à conversão, a remissão dos pecados pelo Batismo, o fazer discípulos para o Senhor, o formar as Comunidades Eclesiais, e o experimentar a Salvação em nome do Senhor.

A elaboração desses conteúdos da “Memória Apostólica” se baseou em um esquema simples, como encontramos, por exemplo, nos anúncios ou querigmas usados pelos Apóstolos (cf. *At 10, 36ss*), descrevendo historicamente um percurso da vida e ação de Jesus Cristo, o

qual se inicia com o Ministério de João Batista na Judeia, prossegue na Galileia e se conclui com a volta do Senhor para a Judeia, especialmente Jerusalém, até a sua glorificação como Cristo e Senhor.

Esse esquema e modo de escrever vão caracterizar os três primeiros Evangelhos, de modo que logo serão chamados “Evangelhos Sinóticos”, isto é, Evangelhos que possuem a mesma ótica ou visão, que apresentam conteúdos e mensagens com um mesmo esquema.

O Evangelho de São Mateus sempre foi disposto em primeiro lugar frente aos outros três. Desde sua publicação (cerca do ano 75), foi amplamente aceito e usado pela Igreja em seu serviço didático e catequético: esse Evangelho se destaca entre os Sinóticos pela ordem de suas partes, pelo equilíbrio e clareza de suas descrições do Senhor e de seus discípulos, e pelo forte inciso na ação de ensino do mestre Jesus, nosso Senhor!

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Impressiona-nos o cuidado que Jesus tem com seus primeiros discípulos. Ele os chama, ensina, orienta, corrige e, quando necessário, cuida até de detalhes como o descanso e a alimentação deles. Mas o maior bem para os discípulos é a presença de Jesus entre eles. Também para você, discípulo(a) missionário(a), jovem ou adulto, dentre os inúmeros benefícios que Jesus Cristo lhe oferece, um tempo em sua presença, ouvindo-o, falando com ele, pode ser comparado a um verdadeiro tesouro.

No texto do evangelho proposto para a leitura orante, o Senhor vai tocar num tema muito importante. Ele vai falar sobre o mistério do mal. Usa de uma parábola e situa a dramática existência e atuação do mal (de um inimigo) num contexto

de ação positiva e benévola de um semeador, dono de um campo.

No local e horário de sua oração com o evangelho, preparando-se para a celebração dominical, inicie com o 'sinal da cruz'. Tome sua Bíblia e peça a assistência do Espírito Santo para poder ouvir o que a Palavra lhe quer comunicar. Depois, repita o refrão do Sl 85 várias vezes:

Ó Senhor, vós sois bom, sois clemente e fiel!

O Pai é bom! Com a ajuda do refrão, deixe que sua memória passeie na lembrança das graças recebidas, dos favores simples e cotidianos oferecidos por Deus a você. E agradeça ao Pai por Jesus, por conhecê-lo, por tê-lo presente em sua vida como Salvador e Mestre de vida.

Texto para a oração: Mt 13,24-30 (página 1218 – Bíblia das Edições CNBB).

Siga os passos para a leitura orante:

1. Jesus conta mais uma parábola sobre o Reino dos Céus. Uma parábola tem um grande potencial de comunicação. A história é interessante, intrigante e simples. Após ler uma, duas, três vezes, pausadamente, recupere a cena em sua memória;
2. Você se reconhece como um dos empregados com pressa de retirar o joio, de eliminar o mal? A resposta do dono do campo não inspira comodismo, mas cuidado e atenção, para proteger o que é bom. Fale com Jesus sobre alguma de suas experiências de convivência entre 'joio e trigo' e o escute...
3. Leia em seguida a explicação da parábola nos versículos 36 a 43 do mesmo capítulo.



Conclua com o 'sinal da Cruz' e um beijo respeitoso no texto bíblico, reverenciando a boa semente da Palavra lançada no campo do seu coração.

(Ano A, 16º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Sb 12,13.16-19; Sl 85 (86); Rm 8,26-27; Mt 13,24-30)

Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria." 2Cor 9,7

Representante da PUC Goiás participa de missão na Amazônia

PUC GO

Ajornalista da Divisão de Comunicação Social (Dicom) da PUC Goiás, Belisa Monteiro, participou da 1ª Experiência Missionária com universitários promovida pela Comissão Episcopal para a Amazônia e pela Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e a Educação, por meio do Setor Universidades da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Dez jovens de todo o Brasil foram selecionados e participaram, des-

de o dia 22 de junho, conhecendo a realidade, os costumes e a cultura dos índios Ticunas, nas fronteiras entre Brasil, Peru e Colômbia.

Para a jornalista, a oportunidade de conhecer culturas e entender diferentes realidades é única. "A missão está incrível. Uma nova surpresa a cada dia que passa", relatou. Os jovens estiveram em missa até o último sábado, 12, ministrando oficinas de leitura, atividades em grupos, reflexões e vivência, entre outras. Em novembro, a CNBB realizará a primeira Missão Jovem na Amazônia, com 20 jovens já selecionados.



Belisa Monteiro, de blusa branca e com o cesto nas mãos entre índios Ticunas

Universidade participa de pesquisa na região

Também este ano, a PUC Goiás iniciou, em conjunto com a Universidade de Brasília (UnB), com a Universidade Estadual Paulista (Unesp), com a Universidade

de Campinas (Unicamp) e com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), por meio de patrocínio da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e da

Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR), o projeto *Biomarcadores de Mercúrio Aplicados ao Setor Hidrelétrico na Região Amazônica*, com o objetivo de desenvolver métodos

para detectar a toxicidade do mercúrio. Essas técnicas poderão ser aplicadas em programas de monitoramento de reservatórios da Região Amazônica do Brasil.